



INGLÊS e PORTUGUÊS

ITA
Instituto Tecnológico de Aeronáutica

RESOLUÇÃO PROVA ITA

2014 / 2015

Mais uma vez o Pódion arrebenta no

IME

24 aprovados em Brasília

18 são Pódion



Coach(es) 2023 / 2024

THE MAN IN THE CONVERTIBLE

1 One morning, well after I was diagnosed with cancer, I got an email from Robbee Kosak, Carnegie Mellon's vice president for advancement. She told me a story.

5 She said she had been driving home from work the night before, and she found herself behind a man in a convertible. It was a warm, gorgeous, early-spring evening, and the man had his top down and all his windows lowered. His arm was hanging over the driver's side door, and his fingers were tapping along to the music on his radio. His head was bobbing along, too, as the wind blew through his hair.

10 Robbee changed lanes and pulled a little closer. From the side, she could see that the man had a slight smile on his face, the kind of absentminded smile a person might have when he's all alone, happy in his own thoughts. Robbee found herself thinking: "Wow, this is the epitome of a person appreciating this day and this moment."

The convertible eventually turned the corner, and that's when Robbee got a look at the man's full face. Oh my God," she said to herself. "it's Randy Pausch!"

15 She was so struck by the sight of me. She knew that my cancer diagnosis was grim. And yet, as she wrote in her email, she was moved by how contented I seemed. In this private moment I was obviously in high spirits. Robbee wrote in her email: "You can never know how much that glimpse of you made my day, reminding me of what life is all about."

I read Robbee's email several times. I came to look at it as a feedback loop of sorts.

20 It has not always been easy to stay positive through my cancer treatment. When you have a dire medical issue, it's tough to know how you're really faring emotionally. I had wondered whether a part of me was acting when I was with other people. Maybe at times I forced myself to appear strong and upbeat. Many cancer patients feel obliged to put up a brave front. Was I doing that, too?

But Robbee had come upon me in an unguarded moment. I'd like to think she saw me as I am. She certainly saw me as I was that evening.

25 Her mail was just a paragraph, but it meant a great deal to me. She had given me a window into myself. I was still fully engaged. I still knew life was good. I was doing OK.

Fonte: PAUSCH, R. The last lecture. New York: Hyperion, 2008. p.64-65.

QUESTÃO

1

O autor do texto

- a) utiliza a dissertação e a descrição como tipologia textual predominante.
- b) é narrador observador e mescla discursos direto, indireto e indireto livre.
- c) usa foco narrativo em primeira pessoa configurando o texto autobiográfico.
- d) utiliza linguagem coloquial nos diálogos para externar seus sentimentos.
- e) recorre a figuras de pensamentos para compor o gênero dramático.

Resolução: Alternativa C

O autor é narrador e descreve um momento de sua vida e pelo que passou ou passava naquele momento, caracterizando uma autobiografia.

QUESTÃO

2

De acordo com as informações no texto, Robbee Kosak

- a) descreveu detalhadamente o cenário do seu primeiro encontro com Randy Pausch.
- b) sentiu-se atraída pelo veículo de Randy Pausch devido à alta velocidade dele.
- c) escreveu palavras motivadoras a Randy Pausch porque desejava reanimá-lo.
- d) caracterizou o motorista do veículo como uma pessoa satisfeita e de bem com a vida.
- e) ocupava o cargo de Vice-Presidente na empresa presidida por Randy Pausch.

Resolução: Alternativa D

Podemos confirmar a escolha do item através do que é apresentado no texto às linhas 9 e 10 quando o autor narra, a respeito do que Robbee pensava: "Wow, this is the epitome of a person appreciating this day and this moment."

QUESTÃO

3

Assinale a oração que **não** contém expressão ou termo qualificador.

- a) It was a warm, gorgeous, early-spring evening... (linha 4)
- b) She was so struck by the sight of me. (linha 13)
- c) ...she was moved by how contented I seemed. (linha 14)
- d) ...I was obviously in high spirits. (linha 14 e 15)
- e) She certainly saw me as I was that evening. (linhas 22 e 23)

Resolução: Alternativa E

Expressões ou termos qualificadores referem-se, principalmente, a adjetivos ou advérbios, que são termos modificadores. A letra A apresenta as palavras "warm", "gorgeous" e "early-spring" que qualificam "evening". A opção B nos mostra o adjetivo "struck" para descrever como Robbee ficou ou se sentiu. A letra C nos traz os adjetivos "moved" e "contented" para "qualificar" Robbee e Pausch, respectivamente. Na opção D temos um advérbio "obviously" depois do verbo de ligação "be" no passado, seguido de "high spirits", se referindo a Pausch. A opção E é a única que não contém termos qualificadores.

QUESTÃO

4

A frase “**She had given me a window into myself**” (linha 24 e 25) expressa

- a) percepção que Robbee Kosak transmitiu de si própria para Pausch.
- b) visão reduzida que o autor transmitiu sobre seu lado otimista.
- c) aparência distorcida de uma personalidade extrovertida.
- d) constatação de que Randy Pausch não transmitia vontade de viver.
- e) percepção do narrador sobre algo de que ele não se dava conta.

Resolução: Alternativa E

Em tradução livre, a oração de referência “Ela me mostrou uma janela para o meu interior” expressa algo que o autor não conhecia ou não tinha completo acesso, o próprio “eu” (myself).

QUESTÃO

5

Com relação às escolhas lexicais do autor no texto, pode-se afirmar que

- a) em “Carnegie Mellon’s vice president” (linhas 1 e 2), “the drivers side door” (linha 5), “the man’s full face” (linha 11) e em “Robbee’s email” (linha 17) o uso do ‘s indica caso possessivo.
- b) em “she found herself behind a man in a convertible” (linhas 3 e 4) e em “Robbee found herself thinking...” (linha 9), o verbo find pode ser substituído por realize sem prejudicar o sentido.
- c) em “as the wind blew through his hair” (linha 6), “...as she wrote in her email ...” (linhas 13 e 14) e em “...as a feedback loop of sorts” (linha 17) os itens sublinhados podem ser substituídos por *while* sem prejudicar o sentido.
- d) *absentminded* (linha 8), *feedback* (linha 17) e *engaged* (linha 25) são empregados como substantivos.
- e) *eventually* (linha 11), *obviously* (linha 14), *really* (linha 19) e *certainly* (linha 23) indicam o mesmo tipo de advérbio.

Resolução: Alternativa A

O caso genitivo, também conhecido como possessivo em inglês, caracteriza-se pela colocação de ‘s, ou simplesmente o apóstrofo, para indicar a relação de posse. Em todos os exemplos mostrados na opção tal recurso está correto. O verbo *realize* (entender, compreender, “sacar”) da opção **B** não corresponde a “find”, muito menos sem alterar o sentido. Na letra **C** a única opção para uso da conjunção *while* como *as* está no exemplo “as the wind blew through his hair”. A opção **D** mostra “absentminded” e “engaged” que são adjetivos e não substantivos. Na letra **E** *eventually*=relação indefinida de tempo; *obviously*=advérbio de modo; *really*=enfático; *certainly*=enfático. Claro que existe uma dependência de contexto às vezes, mas já percebemos que não são usados da mesma maneira como o item sugere.

Na frase “**She said she had been driving home from work the night before, and she found herself behind a man in a convertible**” (linhas 3 e 4), a formação correta quanto ao uso do discurso direto é:

- a) She said: “I was driving home from work last night, and I found myself behind a man in a convertible”.
- b) She said: “I had been driving home from work last night, and I found me behind a man in a convertible”.
- c) She said: “I drove home yesterday night from work, and I had found myself behind a man in a convertible”.
- d) She said: “I had driven home the night before, and I found myself behind a man in a convertible”.
- e) She said: “I was driving home from work yesterday, and I was finding myself behind a man in a convertible”.

Resolução: Alternativa A

O passado “was driving” em discurso direto vira passado perfeito contínuo (had been driving) em discurso indireto. A locução adverbial “last night” vira “the night before” em discurso indireto. As outras opções contêm algum erro que impede a correta transposição.

As questões de 7 a 10 referem-se ao texto a seguir:

IRON MAN DESIGNERS TO BUILD BODY ARMOUR FOR US ARMY

Hollywood special effect team is working on a new Iron Man agile exoskeleton for US soldiers

1 The Oscar-nominated special effects team behind the Iron Man suit has been contracted to design body armour for the US military.

Legacy Effects, a Hollywood design studio based in California, has previously worked on power suits for films such as RoboCop, Captain America, The Terminator and Iron Man. Now, the company is building 5 body armour equipped with an “agile exoskeleton” that will allow soldiers to carry hundreds of pounds of equipment, the Wall Street Journal reports.

“We are trying to be revolutionary,” said Mike Fieldson, who manages the US military project known as the Tactical Assault Light Operator Suit (Talos).

10 Three prototypes have been presented to the Pentagon by teams of bioengineers, technologists and a Canadian company that studies insect and animal exoskeletons. The prototypes will contribute to the creation of a new generation of body armour which the US Special Operations Command aims to complete within four years.

The suits are designed to protect soldiers from bullets, explosions and bayonet attacks.

15 Legacy Effects admits that bringing an Iron Man to life presents significant challenges. For one thing, a real-life version of the suit would add extra bulk to a soldier limiting his or her agility. Also, the company estimates that the Iron Man suit would probably weigh about 180kg, and would need to be supported by a mobile exoskeleton, but “none of the exoskeletons in the industry are capable of moving that much weight”, SlashGear reports.

20 Russ Angold of Ekso Bionics, a company that designs exoskeletons for medical use, says that power armour in films offer an unrealistic model, so engineers are presently trying to make the suits more practical. “Hollywood has definitely made the Iron Man suit impossibly thin, impossibly light, impossibly agile and impossibly energy efficient. So we’re really trying to solve the problem and ask the question: What would Iron Man look like if it was real?”

25 The US military has so far spent about \$10 million on Talos, prompting the armed services committee to request a briefing on the project to ensure taxpayer money is not being wasted.

“Will you ever have an Iron Man? I don’t know,” said Brian Dowling, a former soldier involved in the project. “But you’ll have some greatly improved technology along the way”.

Fonte: <http://www.theweek.com.uk/world-news/59323/iron-man-designers-to-build-body-armour-for-us-army>

Acesso. 1 3/agol2014

QUESTÃO

7

O projeto Talos

- a) tem por objetivo construir uma prótese a ser usada por soldados americanos.
- b) foi idealizado há quatro anos e três protótipos foram apresentados.
- c) é constituído por uma equipe formada por militares americanos e pesquisadores aposentados.
- d) conta com a participação do *studio* que desenvolveu a armadura do Iron Man.
- e) faz parte de um projeto mais amplo desenvolvido pela empresa americana Legacy Effects.

Resolução: Alternativa D

Podemos confirmar o item às linhas 1 e 2 no texto: "The Oscar-nominated special effects team behind the Iron Man suit has been contracted to design body armour for the US military."

QUESTÃO

8

A empresa Legacy Effects

- a) tem experiência em criar roupas especiais para filmes americanos famosos.
- b) tem como sede o estado da Califórnia e prevê um gasto de 10 milhões no projeto Talos.
- c) é uma das parceiras do exército americano na idealização de exoesqueleto para uso médico.
- d) aceitou o desafio do projeto Talos e garante cumprir todos os objetivos que o projeto impõe.
- e) baseou-se nos estudos de exoesqueletos de animais e de insetos para criar o protótipo americano.

Resolução: Alternativa A

Podemos confirmar a opção às linhas 3 e 4: "Legacy Effects, a Hollywood design studio based in California, has previously worked on power suits for films such as RoboCop, Captain America, The Terminator and Iron Man."

QUESTÃO

9

A expressão sublinhada no trecho "... **but "none of the exoskeletons in the industry are capable of moving that much weight"**" (linha 17) não pode ser substituída por

- a) are able to move.
- b) are keen on moving.
- c) have the ability to move.
- d) are succeed in moving.
- e) can move.

Resolução: Alternativa D

Na expressão, o verbo "succeed", após o verbo "are", deveria pelo menos estar conjugado no particípio passado (succeeded) para formar voz passiva, mesmo assim, não indicaria capacidade, como acontece com "be capable of".

A vestimenta idealizada no projeto Talos deverá satisfazer apenas urna das condições abaixo:

- a) não ultrapassar o orçamento de 10 milhões de dólares previsto pelo governo americano.
- b) ajustar-se ao corpo humano independentemente do peso e do tamanho do usuário.
- c) oferecer condições de realizar operações militares carregando muito peso.
- d) auxiliar o soldado em combate, aumentando o tempo em incursões militares não motorizadas.
- e) ser funcional e conter bateria duradoura e recarregável por energia solar.

Resolução: Alternativa C

A condição descrita na opção pode ser confirmada ao lermos as linhas 13, e 15 a 17 no texto: "The suits are designed to protect soldiers from bullets, explosions and bayonet attacks." = realizar operações militares. "Also, the company estimates that the Iron Man suit would probably weigh about 180kg, and would need to be supported by a mobile exoskeleton (...)" = carregar muito peso.

As questões de 11 a 17 referem-se ao texto a seguir:

STICKERNOMICS

Football albums

Got, got, got, got, got, need

1 THE World Cup is still two weeks away, but for children worldwide (plus disturbing numbers of adults) the race to complete the Brazil 2014 sticker book started long ago. Panini, an Italian firm, has produced sticker albums for World Cups since Mexico 1970; this year's version has 640 stickers to collect. Collecting them is no idle pursuit, however. Getting every slot filled delivers an early lesson in probability, the value of
5 statistical tests and the importance of liquidity.

When you start an album, your first sticker (in Britain, they come in packs of five) has a 640/640 probability of being needed. As the spaces get filled, the odds of opening a pack and finding a sticker you want fall. According to Sylvain Sardy and Yvan Velenik, two mathematicians at the University of Geneva, the number of sticker packs that you would have to buy on average to fill the album by mechanically buying pack
10 after pack would be 899. That assumes there is no supply shock to the market (the theft of hundreds of thousands of stickers in Brazil in April left many fearful that Panini would run short of cards).

It also assumes that the market is not being rigged. Panini says that each sticker is printed in the same volumes and randomly distributed. In a 2010 paper Messrs Sardy and Velenik gamely played the role of "regulator" by checking the distribution of stickers for a 660-sticker album sold in Switzerland for that year's
15 World Cup. Out of their sample of 6,000 stickers, they expected to see each sticker 9.09 times on average (6,000/660), which was broadly borne out in practice.

Even in a fair market, it is inefficient to buy endless packs as an individual (not to mention bloody expensive for the parents). The answer is to create a market for collectors to swap their unwanted stickers. The playground is one version of this market, where a child who has a card prized by many suddenly
20 understands the power of limited supply. Sticker fairs are another. As with any market, liquidity counts. The more people who can be attracted into the market with their duplicate cards, the better the chances of finding the sticker you want.

Messrs Sardy and Velenik reckon that a group of ten astute sticker-swappers would need a mere 1,435 packs between them to complete all ten albums, if they take advantage of Panini's practice of selling
25 the final 50 missing stickers to order. Internet forums, where potentially unlimited numbers of people can swap stickers, make this number fall even further. The idea of a totally efficient market should dismay Panini, which will sell fewer packs as a result. But as in all markets, behaviour is not strictly rational. Despite entreaties, your correspondent's son is prepared to tear out most of his stickers to get hold of Lionel Messi.

QUESTÃO

11

O autor do texto

- I. atribui ao roubo de milhares de figurinhas no Brasil a dificuldade para compra e troca entre colecionadores.
- II. deprecia as estratégias do Grupo Panini para comercializar álbuns de figurinhas da Copa do Mundo.
- III. descreve o mercado de figurinhas da Copa do Mundo e apresenta aos colecionadores possibilidades de obtenção de figurinhas.

Está(o) correta(s)

- a) apenas a I.
- b) apenas a II.
- c) apenas a III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas I e III.

Resolução: Alternativa C

A declaração I é falsa, pois não há relação no texto entre o roubo das figurinhas e a dificuldade de encontra-las no mercado. A declaração II também é falsa, pois o autor em momento algum deprecia as estratégias do Grupo Panini.

QUESTÃO

12

De acordo com o texto,

- a) a empresa Panini comercializa álbuns de figurinhas da Copa do Mundo há 30 anos.
- b) é impossível completar o álbum sem que os colecionadores recorram a feiras e redes sociais.
- c) são necessárias 1.500 figurinhas para completar um álbum.
- d) a empresa Panini disponibiliza a venda das 50 figurinhas faltantes aos colecionadores.
- e) o processo de confecção e distribuição das figurinhas é feito aleatoriamente pela Panini.

Resolução: Alternativa D

Confirmamos o item ao ler as linhas 24 e 25 do texto: "(...) if they take advantage of Panini's practice of selling the final 50 missing stickers to order."

QUESTÃO

13

Assinale a opção em que a construção verbal está na voz ativa.

- a) Panini [...] has produced sticker albums for... (linhas 2 e 3)
- b) As the spaces get filled... (linha 7)
- c) ...each sticker is printed in the same... (linha 12)
- d) ...which was broadly borne out in practice. (linha 16)
- e) ... where a child who has a card prized by many... (linha 19)

Resolução: Alternativa A

A voz ativa estabelece a relação entre o sujeito, ou autor, e a ação que está sendo descrita pelo verbo. Quando o agente é o autor direto da ação (sujeito + verbo), dizemos que a mesma encontra-se na voz ativa. A voz passiva caracteriza-se pela estrutura verbo "to be" + particípio passado do verbo principal da oração. Isto tira o foco de quem pratica (o agente da ativa) e coloca a ação como protagonista. A opção **A** é a única com estrutura de voz ativa.

QUESTÃO

14

Marque a opção em que o uso do ing denota ação contínua.

- a) ...disturbing number of adults ... (linha 1)
- b) Collecting them is no idle pursuit... (linhas 3 e 4)
- c) ...your first sticker [. . .] has a 640/640 probability of being needed. (linhas 6 e 7)
- d) ...According to Sylvain Sardy and Y van Velenik... (linha 8)
- e) ...the market is not being rigged. (linha 12)

Resolução: Alternativa E

Para ser ação contínua, o verbo com a terminação *-ING* em inglês precisa ter uma forma do verbo "to be" antes dele. As outras opções mostram a forma *-ING* como adjetivo (disturbing), gerúndio (Collecting), ou até mesmo preposição (According to).

QUESTÃO

15

Marque a opção em que o item lexical sublinhado **não** remete a uma informação anterior.

- a) That assumes there is no supply... (linha 10)
- b) ...left many fearful that Panini would run short of cards... (linha 11)
- c) ...sold in Switzerland for that year's World Cup. (linhas 14 e 15)
- d) ...one version of this market, where a child who has a card prized... (linha 19)
- e) . . .should dismay Panini, which will sell fewer packs... (linhas 26 e 27)

Resolução: Alternativa B

Nesta opção, **that** está sendo usado como conjunção, e não remete a uma informação anterior, mas posterior (Panini). Nas outras opções temos pronomes, que se referem a termos anteriores, ou antecedentes.

QUESTÃO

16

De acordo com o texto, Sardy e Velenik

- a) insistem a formação de grupos de 10 colecionadores para facilitar o preenchimento total de álbuns de figurinhas.
- b) fiscalizam a compatibilidade entre a produção de figurinhas e sua comercialização desde 2010.
- c) verificaram na Suíça a repetição de aproximadamente 9 vezes cada figurinha em um lote de 6.000 figurinhas.
- d) são matemáticos pesquisadores da empresa Panini, responsáveis pela distribuição das figurinhas.
- e) consideram que as práticas de obtenção de figurinhas da Copa do Mundo são injustas e manipuláveis.

Resolução: Alternativa C

Confirmamos o item às linhas 15 e 16 no texto: "Out of their sample of 6.000 stickers, they (Messrs Sardy and Velenik) expected to see each sticker 9.09 times on average (...)"

QUESTÃO

17

Em "**Despite entreaties, your correspondent's son is prepared to tear out most of his stickers to get hold of Lionel Messi**" (linhas 27 e 28), depreende-se que o autor

- a) reconhece que também faz parte do grupo de colecionadores fanáticos por álbuns de figurinhas.
- b) se dispõe a tudo para conseguir a figurinha de Lionel Messi para o filho.
- c) busca adquirir as figurinhas mais disputadas para seu filho por meio das redes sociais.
- d) inclui-se no grupo de colecionadores insensatos de figurinhas de Copa de Mundo 2014.
- e) vivencia em casa o esforço de um colecionador para obter uma única figurinha.

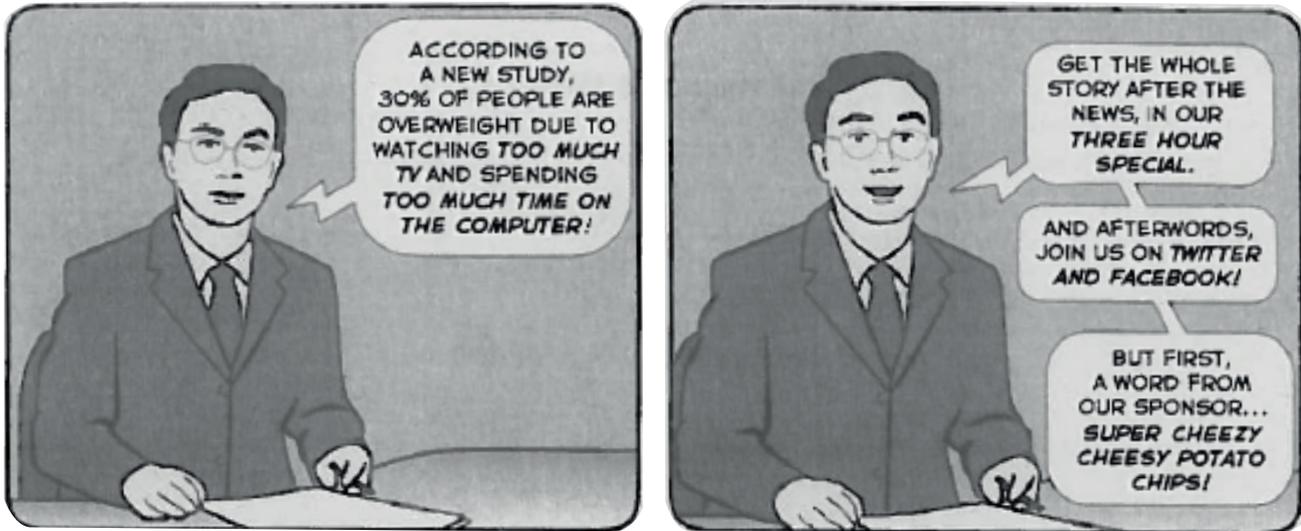
Resolução: Alternativa E

O filho do correspondente da matéria (apesar dos apelos do pai) está disposto a rasgar todos os pacotinhos até encontrar a figurinha desejada (a do Messi), mostrando assim que o autor vivencia em casa o esforço de um colecionador (seu filho) para completar o álbum.

As questões de 18 a 20 referem-se à tirinha a seguir:

The Joy of Tech

by Nitrozac & Sinaggy



Fonte: <http://www.pleated-jeans.com/2011/12/27/the-60-funniest-web-comics-of-2011/> Acesso em 25 de julho de 2014.

QUESTÃO

18

Marque a opção que pode substituir **"due to"** sem alterar o sentido do período.

- a) by means of
- b) in case of
- c) in spite of
- d) instead of
- e) because of

Resolução: Alternativa E

Aqui temos um caso simples de sinônimo: due to = because of. As outras opções não procedem.

QUESTÃO

19

A relação semântica entre os dois quadros é de

- a) *corroboration*.
- b) *contradiction*.
- c) *substantiation*.
- d) *establishment*.
- e) *reinforcement*.

Resolução: Alternativa B

No primeiro quadrinho, o repórter alerta sobre um novo estudo que concluiu que as pessoas estão acima do peso por causa do uso excessivo de computadores e da TV. No segundo quadrinho ele conclama os telespectadores a acessar as informações adicionais através de redes sociais (Twitter e Facebook), e a consumir salgadinhos dos anunciantes, justamente o que causa o sobrepeso alertado na pesquisa do primeiro quadrinho.

QUESTÃO

20

A reportagem anunciada na tirinha

- a) mostra a relação direta entre obesidade e consumo de produtos calóricos.
- b) divulga um estudo científico com o objetivo de mudar o comportamento da audiência.
- c) demonstra indiferença com relação ao tema.
- d) estimula o uso de redes sociais para divulgar produtos dos patrocinadores.
- e) revela que 70% das pessoas com sobrepeso são sedentárias.

Resolução: Alternativa C

O assunto, um tanto sério, tratado no primeiro quadrinho é desprezado pelos anúncios do segundo quadrinho, mostrando indiferença (incoerência) em relação ao tema.

As questões de 21 a 28 referem-se ao Texto 1, de Rubem Braga, publicado pela primeira vez em 1952, no jornal *Correio da Manhã*, do Rio.

TEXTO 1

1 José Leal fez uma reportagem na Ilha das Flores, onde ficam os imigrantes logo que chegam. E falou dos equívocos de nossa política imigratória. As pessoas que ele encontrou não eram agricultores e técnicos, gente capaz de ser útil. Viu músicos profissionais, bailarinas austríacas, cabeleireiras lituanas. Paul Balt toca acordeão, Ivan Donef faz coquetéis, Galar Bedrich é vendedor, Serof Nedko é ex-oficial, 5 Luigi Tonizo é jogador de futebol, Ibolya Pohl é costureira. Tudo gente para o asfalto, “para entulhar as grandes cidades”, como diz o repórter.

O repórter tem razão. Mas eu peço licença para ficar imaginando uma porção de coisas vagas, ao olhar essas belas fotografias que ilustram a reportagem. Essa linda costureirinha morena de Badajoz, essa Ingeborg que faz fotografias e essa Irgard que não faz coisa alguma, esse Stefan Cromick cuja 10 única experiência na vida parece ter sido vender bombons — não, essa gente não vai aumentar a produção de batatinhas e quiabos nem plantar cidades no Brasil Central.

É insensato importar gente assim. Mas o destino das pessoas e dos países também é, muitas vezes, insensato: principalmente da gente nova e países novos. A humanidade não vive apenas de carne, alface e motores. Quem eram os pais de Einstein, eu pergunto; e se o jovem Chaplin quisesse 15 hoje entrar no Brasil acaso poderia? Ninguém sabe que destino terão no Brasil essas mulheres louras, esses homens de profissões vagas. Eles estão procurando alguma coisa: emigraram. Trazem pelo menos o patrimônio de sua inquietação e de seu apetite de vida. Muitos se perderão, sem futuro, na vagabundagem inconsequente das cidades; uma mulher dessas talvez se suicide melancolicamente dentro de alguns anos, em algum quarto de pensão. Mas é preciso de tudo para fazer um mundo; e cada 20 pessoa humana é um mistério de heranças e de taras. Acaso importamos o pintor Portinari, o arquiteto Niemeyer, o físico Lattes? E os construtores de nossa indústria, como vieram eles ou seus pais? Quem pergunta hoje, e que interessa saber, se esses homens ou seus pais ou seus avós vieram para o Brasil como agricultores, comerciantes, barbeiros ou capitalistas, aventureiros ou vendedores de gravata? Sem 25 o tráfico de escravos não teríamos tido Machado de Assis, e Carlos Drummond seria impossível sem uma gota de sangue (ou uísque) escocês nas veias, e quem nos garante que uma legislação exemplar de imigração não teria feito Roberto Burle Marx nascer uruguaio, Vila Lobos mexicano, ou Pancetti chileno, o general Rondon canadense ou Noel Rosa em Moçambique? Sejamos humildes diante da pessoa humana: o grande homem do Brasil de amanhã pode descender de um clandestino que neste momento está saltando assustado na praça Mauá, e não sabe aonde ir, nem o que fazer. Façamos uma 30 política de imigração sábia, perfeita, materialista; mas deixemos uma pequena margem aos inúteis e aos vagabundos, às aventureiras e aos tontos porque dentro de algum deles, como sorte grande da fantástica loteria humana, pode vir a nossa redenção e a nossa glória.

(BRAGA, R. Imigração. In: *A borboleta amarela*. Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1963)

QUESTÃO 21

O objetivo do autor é

- a) discutir a reportagem de José Leal sobre a chegada de imigrantes ao Brasil.
- b) apoiar a imigração europeia, independentemente da condição social dos imigrantes.
- c) mostrar que o Brasil não precisa de imigrantes sem qualificação profissional.
- d) defender uma política imigratória não necessariamente vinculada a critérios profissionais.**
- e) criticar a legislação brasileira sobre imigração vigente na época.

A questão exige que o candidato identifique o objetivo central do texto que é a defesa de uma política imigratória não necessariamente vinculada aos critérios profissionais como é o proposto em “A humanidade não vive apenas de carne, alface e motores”, isto é, a questão humana deve ser pensada, para além do aspecto puramente profissional. Assim a **alternativa “d”** é a correta, sendo as demais inválidas por constituírem ideias secundárias no desenvolvimento do texto.

QUESTÃO

22

O autor do texto

- a) destaca a aparência das imigrantes como um fator preponderante para a imigração.
- b) reproduz os nomes dos imigrantes citados na reportagem para atribuir-lhes importância social.
- c) toma como sua expressão “para entulhar as grandes cidades”.
- d) desenvolve os argumentos para sustentar que “é insensato importar gente assim”.
- e) **concorda parcialmente com o repórter José Leal, porém assume um ponto de vista diferente.**

As **letras “a”, “b”, “c” e “d”**, estão incorretas, visto que o autor não ressalta significância à aparência dos imigrantes; o uso dos nomes apenas serve de ilustração da imigração, não lhe atribuindo importância social; o trecho “para entulhar grandes cidades” em marcação com aspas a fim de sinalizar o distanciamento do autor para com a afirmação do repórter e a expressão “é insensato importar gente assim” não constitui a tese do autor. Logo, essas são, respectivamente, as incongruências dos itens supracitados. Por fim, a **letra “e”** está correta, pois confirma o propósito do autor ao usar a reportagem de modo a refutá-la, defendendo, pois, o seu posicionamento, fato exemplificado no início do segundo parágrafo “O repórter tem razão. Mas eu peço licença para ficar imaginando uma porção de coisas vagas”.

QUESTÃO

23

De acordo com o texto, Rubem Braga

- I. assevera que os imigrantes qualificados teriam destino promissor no Brasil.
- II. mostra otimismo em relação aos imigrantes sem profissão definida.
- III. apresenta ideias sobre imigração tanto semelhantes como avessas às de José Leal.
- IV. considera que, sem imigração, não haveria algumas das grandes personalidades no Brasil.

Estão corretas apenas:

- a) I e II.
- b) I, II e IV.
- c) II e III.
- d) **II, III e IV.**
- e) III e IV.

Os itens II, III e IV são corretos por apresentarem ideias coerentes com a relação ao texto de Rubem Braga. Assim, o autor considera-se otimista, mesmo ante a ausência de profissão definida, pois estes também podem ser proveitosos ao país (Item II); concorda em parte com a posição do repórter José Leal e depois apresenta a sua própria leitura (Item III); além disso, relativiza a necessidade de escolher os imigrantes por não haver relação entre produtividade e nacionalidade (Item IV). Nesse sentido, o item I é incorreto, uma vez que o autor não é categórico quanto ao aproveitamento de imigração no Brasil. Logo, a alternativa correta é a **letra “e”**.

QUESTÃO

24

No trecho, *Tudo gente para o asfalto*, “para entulhar as grandes cidades”, como diz o repórter Rubem Braga

- I. retrata o ponto de vista do repórter José Leal.
- II. cita José Leal e, com isso, marca a direção argumentativa do seu texto.
- III. concorda com o repórter, segundo o qual os imigrantes deveriam trabalhar apenas no campo.
- IV. concorda com o repórter, segundo o qual os imigrantes são desqualificados por exercerem profissões tipicamente urbanas.

Estão corretas apenas:

- a) I e II.
- b) I, II e IV.
- c) I e III.
- d) II, III e IV.
- e) III e IV.

O trecho *Tudo gente para o asfalto*, “para entulhar as grandes cidades” tem como gabarito a **letra “a”**, visto, de fato, expor ponto de vista de José Leal como ratifica o trecho “como diz o repórter” posposto à expressão já apresentada (afirmativa I), assim como marca a direção argumentativa do texto, já que a visão de José, aparente no primeiro parágrafo, será utilizada para circunscrever outro caminho argumentativo como apresentado em “O repórter tem razão. Mas eu peço licença para ficar imaginando uma porção de coisas vagas” (afirmativa II). Além disso, as afirmativas III e IV estão equivocadas, pois Rubem Braga não crê ser necessário apenas o trabalho no campo para esses migrantes como expõe em “mas deixemos margem aos inúteis e aos vagabundos”, nem que são desqualificados por exercerem profissões urbanas com expresso em “Mas é preciso de tudo para fazer um mundo”, isto é, todo cargo tem sua importância.

QUESTÃO

25

Assinale a opção em que o termo grifado é conjunção integrante.

- a) José Leal fez uma reportagem na Ilha das Flores, onde ficam os imigrantes logo que chegam. (Linha 1).
- b) As pessoas que encontrou não eram agricultores e técnicos, gente capaz de ser útil. (linhas 2 e 3)
- c) Mas eu peço licença para ficar imaginando uma porção de coisas vagas, ao olhar essas belas fotografias que ilustram a reportagem. (Linhas 7 e 8)
- d) [...] e **que nos garante que uma legislação exemplar de imigração não teria feito Roberto Burle Marx nascer uruguaio,** [...] (linhas 17 e 18)
- e) [...] o grande homem do Brasil de amanhã pode descender de um clandestino que neste momento está saltando assustado na praça Mauá, [...] (linhas 28 e 29)

Nas alternativas “a”, “b”, “c” e “e”, o termo “que” tem função de pronome relativo. De modo que, no **item “d”**, tem-se uma oração principal incompleta (“quem nos garante”) a qual recebe como complemento a oração subordinada substantiva (“que uma legislação exemplar...”) iniciada por conjunção integrante.

QUESTÃO

26

Assinale a opção em que a expressão grifada **NÃO** retoma um conteúdo anterior.

- a) O repórter tem razão.(linha 7)
- b) É insensato importar gente assim.(linha 12)
- c) A humanidade não vive apenas de carne, alface e motores.(linhas 13 e 14)**
- d) Muitos se perderão, sem futuro, na vagabundagem inconsequente das cidades;(linhas 17 e 18)
- e) [...] e que interessa saber, se esses homens ou seus pais ou avós vieram para o Brasil como agricultores[...](linhas 22 e 23)

Somente a **alternativa “c”** apresenta um termo destacado que não retoma conteúdo anteriormente descritivo no texto. Assim, na alternativa “a”, “repórter” retoma José Leal; na “b”, “gente assim” se refere a imigrantes; na “d”, “muitos” alude aos imigrantes em uma função distributiva e, na letra “e”, “seus” faz referência aos homens. Logo, apenas “a humanidade” na **alternativa “c”** consolida uma informação que ainda será discutida.

QUESTÃO

27

De acordo com as normas gramaticais de pontuação,

- I. o travessão na linha 10 serve para realçar uma conclusão do que foi dito anteriormente.
- II. os dois pontos da linha 16 podem ser substituídos por ponto e vírgula.
- III. a vírgula, em “está saltando assustado na praça Mauá, e não sabe”, linha 29, pode ser excluída.
- IV. o ponto e vírgula da linha 30 pode ser substituído por ponto final.

Estão corretas apenas

- a) I, II e III.
- b) I, III e IV.**
- c) II e III.
- d) II, III e IV.
- e) III e IV.

O gabarito adequado à questão é **alternativa “b”**, haja vista o travessão ser usado como realce da conclusão relativa à expressão “Essa linda costureirinha morena de Badajoz, [...] parece ter sido vender bombons” (item I). Além disso, a vírgula em “está saltando assustado na praça Mauá, e não sabe” poder ser eliminada, por ter-se, nesse caso, a vírgula anteposta a uma oração aditiva com sujeito similar à assindética (item III). Ademais, o ponto e vírgula, na linha 30, pode ser substituída por ponto final, por a conjunção “mas” ser utilizada, principalmente como enfatizador e não como elemento de ligação entre “materialista” e “deixemos”, podendo, inclusive, ser eliminado. Por fim, os dois pontos em “Eles estão procurando alguma coisa: emigraram” não pode ser trocado por ponto e vírgula, por tratar-se de uma pontuação substituinte à noção de consequência advinda da busca por algo. Vale ainda ressaltar que nessa questão, apesar da sobreposição semântica à gramatical no item II, a questão mais adequada é a **alternativa “b”**.

QUESTÃO

28

Assinale a opção em que há metonímia.

- a) gente para o asfalto (linha 5)
- b) plantar cidades (linha 11)
- c) apetite de vida(linha 17)
- d) fazer um mundo(linha 19)
- e) loteria humana(linha 32)

Compreendendo a metonímia como uma relação de substituição de um termo por outro, marcada por uma proximidade semântica, nota-se que há metonímia na expressão “Gente para asfalto” (l. 5), que, no texto, remete à ideia de cidade, em uma relação de substituição. Essa reforçada pela expressão “para entulhar as grandes cidades” (l. 5-6). Observa-se também que as outras expressões “plantar cidades” (l. 11), “apetite de vida” (l. 17), “fazer um mundo” (l. 19) e “loteria humana” (l. 17) apresentam caráter metafórico. Com isso, tem-se como gabarito a **alternativa “a”**.

1 Nos estudos de antropologia política de Pierre Clastres*, estudioso francês que conviveu durante muito tempo com tribos indígenas sul-americanas menciona-se o fato de frequentemente os membros dessas tribos designarem a si mesmos com um vocábulo que em sua língua era sinônimo de ‘os homens’ e reservavam para seus congêneres de tribos vizinhas termos como “ovos de piolho”, “sub-homens” ou equivalentes com valor pejorativo.

5 Trago esta referência — que Clastres denomina etnocentrismo — eloquente de uma xenofobia em sociedades primitivas, porque ela é tentadora para propor origens precoces, quem sabe constitucionais ou genéticas, no ódio ou recusa das diferenças.

10 A mesma precocidade, dizem alguns, encontra-se nas crianças. Uma criança uruguaia, com clara ascendência europeia, como é comum em nosso país, resultado do genocídio indígena, denuncia, entre indignada e temerosa. sua repulsa a uma criança japonesa que entrou em sua classe (fato raro em nosso meio) e argumenta que sua linguagem lhe é incompreensível e seus traços são diferentes e incomuns.

15 Se as crianças e os primitivos reagem deste modo, poder-se-ia concluir — precipitadamente — que o que manifestam. de maneira tão primária e transparente, é algo que os desenvolvimentos posteriores da civilização tornarão evidente de forma mais complexa e sofisticada, mas com a mesma contundência elementar.

20 Por esse caminho, e com a tendência humana a buscar causalidades simples e lineares, estamos a um passo de “encontrar” explicações instintivas do ódio e da violência, em uma hierarquização em que a natureza precede a cultura. território de escolha das argumentações racistas. A “natureza” — o ‘biológico’ como “a” origem ou ‘a’ causa — operam como explicação segura e tranquilizadora ante questões que nos encurralam na ignorância e na insegurança de um saber parcial. [...]

(*) Pierre Clastres (1934-1 977)

(VII1AR, M. O reconhecimento do próximo. Notas para pensar o ódio ao estrangeiro. In: Caterina Koltai (org.) O estrangeiro. São Paulo: Escuta: Fapesp. 1998)

QUESTÃO

29

Assinale a opção que indica o que há de comum nos **Textos 1 e 2** em relação ao assunto.

- a) **A abordagem relativa aos não nativos.**
- b) A serventia dos imigrantes no país de chegada.
- c) O racismo diante dos biotipos diferentes de estrangeiros.
- d) A tentativa de nativos de desqualificarem os estrangeiros.
- e) O medo de nativos de os estrangeiros tomarem seus postos de trabalho.

No que tange ao assunto comum entre os textos, percebe-se a abordagem relativa aos imigrantes, ou seja, aos não nativos. Nas alternativas "b", "c", "d" e "e", os assuntos são peculiares a apenas um dos textos ou a elementos que extrapolam as informações apresentadas. Sendo a **alternativa "a"** a adequada.

QUESTÃO

30

Em relação às estratégias argumentativas, os **Textos 1 e 2** igualmente apresentam

- a) informações ordenadas do geral para o específico como forma de persuasão.
- b) **referências externas para discussão dos respectivos temas.**
- c) comparações de comportamento de grupos sociais.
- d) testemunhos de autoridade.
- e) definições de palavras.

A estratégia comum trabalhada nos textos 1 e 2 é a utilização de referências externas para o desenvolvimento do tema, consoante à **alternativa "b"**. Nesse sentido, não há fluidez da abordagem genérica para específica no texto 1, assim como não se comparam grupos sociais no texto 2. O testemunho de autoridade apenas é usado no texto 2, porquanto a reportagem é citada, mas refutada na argumentação do texto 1 em "O repórter tem razão. Mas eu peço licença para ficar imaginando uma porção de coisas vagas". Quanto a definições de palavras, não se trata de estratégia argumentativa de nenhum dos textos.

QUESTÃO

31

No **Texto 2**, pode-se depreender que a xenofobia

- é comum entre os primitivos e as crianças, por isso é inata.
- tem sempre como fator gerador a aparência diferente dos estrangeiros.
- pode ter níveis diferentes de sofisticação, dependendo do contexto social.**
- ocorre apenas em relação aos estrangeiros oriundos de lugares distantes.
- é um sentimento incontrolável por parte de pessoas de qualquer cultura, por isso inevitável.

A **alternativa "c"** é a correta, a qual evidencia a xenofobia depreendida pelo texto em diferentes níveis de evolução, a depender do contexto social. Assim, a alternativa "a" naturaliza a existência da xenofobia; a "b" generaliza com o uso da expressão "sempre"; a "d" restringe o preconceito a apenas lugares distantes e a "e" afirma ser um sentimento incontrolável, sendo todas essas invalidadas pelo texto 2.

QUESTÃO

32

Considere o primeiro parágrafo do **Texto 2** (linhas 1 a 5) e a tirinha abaixo



(<http://geografiaetal.blogspot.com.br/2012/04/hagar-o-horrivel.html>)

O par de pronomes que expressa a dicotomia dos conjuntos **tribos/navegantes** e **tribos vizinhas/não navegantes** é

- eu - você
- tu - vós
- ele - eles
- nós - eles**
- vocês - eles

Ao se observar a tirinha de Hagar, percebe-se claramente a dicotomia entre **tribos navegantes** e **tribos não navegantes** (vizinhas, termo ressaltado pela banca). Tal diferenciação deve ser lida pela negação ligada ao termo navegante e pela postura de Hagar (leitura, portanto, necessária da linguagem não verbal), ao afirmar, categoricamente, a visão correta quanto à subdivisão humana – “dois tipos de pessoas nesse mundo”, levando o leitor à interpretação que Hagar e seu filho pertencem às tribos navegantes e os outros povos às não navegantes. Logo, pressupondo como gabarito a **letra "d"** (nós e eles).

As questões 33 e 34 referem-se aos dois excertos de entrevistas com dois africanos de Guiné-Bissau, que foram universitários no Brasil nos anos 1980.

Excerto 1: Para muitas pessoas, mesmo professores universitários, a África era um país. “Ah, você veio de onde? Da África?” “Sim, da Guiné-Bissau, região da África.” Quer dizer, Guiné-Bissau pra eles é como Brasil, São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro.

Excerto 2: Porque a novela passa tudo de bom, o pobre vive bem, né? Mesmo dentro da favela, você vê aquela casa bonitinha, tal. Então tinha uma ideia, eu, pelo menos tinha uma ideia de um Brasil... quer dizer, fantástico!

(Extraídos do curta-metragem Identidades em transítos, de Daniele Ellery e Márcio Câmara. Disponível em <http://portacurtas.org.br>)

QUESTÃO

33

A visão de alguns brasileiros sobre Guiné-Bissau, segundo um guineense (Excerto 1), assim como a de um outro guineense sobre o Brasil(Excerto 2) é

- a) idealizada.
- b) pessimista.
- c) equivocada.**
- d) antropocêntrica.
- e) utilitarista.

Há, nos dois excertos apresentados, uma visão **equivocada**, tanto em relação à Guiné-Bissau –“Quer dizer, Guiné-Bissau pra eles é como Brasil, São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro” (excerto I)–, quanto em relação ao Brasil –“Então tinha uma ideia, eu, pelo menos tinha uma ideia de um Brasil...quer dizer, fantástico!” (excerto II). Tem-se, pois, a **letra “c”** como gabarito, em I, há a noção geográfica generalizante e, em II, o olvidamento dos conflitos sociais.

QUESTÃO

34

No Excerto 1, a expressão **quer dizer** introduz uma

- a) descrição.
- b) explicação.**
- c) repetição.
- d) enumeração.
- e) delimitação.

No excerto 1, a expressão **“quer dizer”** introduz uma relação de explicação, portanto, um recurso metalinguístico, conforme apresenta a **alternativa “b”**.

QUESTÃO

35

Em Dom Casmurro, de Machado de Assis, Bentinho toma alguns episódios como evidências da traição de Capitu, dentre os quais NÃO consta

- a) a impressionante semelhança entre Ezequiel, tanto criança como adulto, e Escobar.
- b) o encontro dele com Escobar na porta de sua casa, quando retorna mais cedo do teatro.
- c) o fato de Dona Glória, a mãe dele, começar a mostrar-se fria com a nora e com o neto.
- d) a emoção de Capitu no velório de Escobar, quando ela tenta em vão disfarçar o choro.
- e) **a cena em que ele a vê escrevendo uma carta a Escobar, mas ela diz que está fazendo contas.**

O romance Dom Casmurro, constituído em torno da suposta traição conjugal, funciona como uma espécie de inquérito policial intentado por Bentinho no encaço de Capitu. A partir de um discurso unilateral, autodiegético, o narrador lança mão de uma série de evidências para culpabilizar sua mulher, dentre elas estão:

- a) a semelhança entre Ezequiel e Escobar, fato que, no romance, é reforçado por uma possível infertilidade de Bentinho;
- b) o encontro com Escobar em sua casa quando do episódio do teatro, somado ao fato de que Capitu, que alegara mal estar, demonstra na cena uma vitalidade duvidosa;
- c) no capítulo CXVI do romance, a ausência de D. Glória e a discussão acerca da frieza da mãe de Bentinho para com a nora e o com o neto são justificadas por José Dias remetendo a possíveis ataques reumáticos, mas que funcionam como possíveis suspeitas em relação à Capitu;
- d) a emoção de Capitu durante o velório de Escobar funciona como prova cabal para o narrador.

Somente a **alternativa "e"** não se constitui como elemento para a culpabilidade de Capitu, uma vez que faz referência a uma cena inexistente no romance.

QUESTÃO

36

No romance Senhora, José de Alencar mostra que

- a) o dinheiro e a ambição impedem a realização do amor entre Aurélia e Seixas.
- b) Aurélia, moça de origem pobre, conquistou o amor de Seixas só porque enriqueceu.
- c) **o amor de Aurélia teve força suficiente para regenerar o caráter de Seixas.**
- d) Seixas se regenerou moralmente por si mesmo, independentemente de Aurélia.
- e) o meio social corrompeu de uma vez por todas o caráter de Seixas.

O romance Senhora, de José de Alencar, constitui-se como uma das principais expressões do romance urbano ou de costumes. Nesse sentido, vê-se, na obra, a história de amor de Aurélia e de Seixas, bem como a mercantilização das relações interpessoais no Brasil do século XIX. A crítica social constituída pelo enredo deixa clara a discussão acerca da despersonalização promovida pelo capital, mas que, no entanto, não é suficiente para impedir a realização amorosa dos protagonistas, que, no desfecho da narrativa, pagam tributo ao final feliz romântico (invalidação da alternativa "a"). Muito embora, a narrativa justifique os desvios morais de Seixas, valendo-se do meio, ao caracterizá-lo como um "aleijão social", vê-se, ao longo do romance, a transformação do personagem (invalidação das alternativas "d" e "e") que, movido pelo amor e pelo desejo de resgatar a confiança de Aurélia, recobra o seu caráter, fator necessário para retomada do amor anterior ao enriquecimento de Aurélia (invalidação da alternativa "b"). Desta forma, tem-se como resposta a **alternativa "c"**.

QUESTÃO

37

O título do livro *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, diz respeito ao seguinte momento do romance:

- O despertar amoroso de Macabéa no namoro com Olímpico.
- A descoberta de Macabéa de que Olímpico a trata com Glória.
- A obtenção por Macabéa de um bom emprego como datilógrafa.
- A previsão do grande futuro de Macabéa, feita pela cartomante.
- A morte de Macabéa, atropelada por um carro de luxo.**

O título do livro *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, está relacionado – ironicamente – à morte de Macabéa, atropelada pelo Mercedes luxuoso dirigido por um estrangeiro, fato que faz com que a personagem passe da quase invisibilidade social ao momento de “glória”, chamando a atenção pela via da tragédia. *A hora da estrela* é um dos doze títulos que compõem o romance de Clarice e que apontam para um olhar, a um só tempo, irônico e piedoso, acerca da nordestina que protagoniza o texto clariceano.

No romance, o narrador Rodrigo SM assinala:

Acho com alegria que ainda não chegou a hora de estrela de cinema de Macabéa morrer. Pelo menos ainda não consigo adivinhar se lhe acontece o homem louro e estrangeiro. Rezem ela e que todos interrompam o que estão fazendo para soprar-lhe a vida, pois Macabéa está por enquanto solta no acaso como a porta balançando ao vento no infinito. (*A hora da estrela*, Clarice Lispector).

QUESTÃO

38

O poema abaixo, de Manuel Bandeira, pertence ao livro *Lira dos cinqüentanos*.

Velha chácara

A casa era por aqui...
Onde? Procuo-a e não acho.
Ouço uma voz que esqueci:
É a voz deste mesmo riacho.

Ah quanto tempo passou!
(Foram mais de cinquenta anos.)
Tantos que a morte levou!
(E a vida... nos desenganos...)

A usura fez tábua rasa
Da velha chácara triste:
Não existe mais a casa...

-Mas o menino ainda existe.

O poema apresenta uma diferença uma diferença entre

- o passado (a infância) e o presente (a velhice) vivido pelo eu lírico.
- um espaço puramente natural (o campo) e outro sociofamiliar(a casa).
- o que é desfeito pelo tempo (a casa) e o que ele não apaga (a lembrança).
- a chácara (espaço ideal) e a cidade (espaço arrasado pela usura).

Estão corretas apenas:

- I, II e III.**
- I, II e IV.
- II e III.
- II, III e IV.
- III e IV.

O poema *Velha chácara* de Manuel Bandeira, em uma composição lírico-memorialística, apresenta um eu que contrapõe dois espaços distintos, aquele desfeito pelo tempo e o que permanece vivo na lembrança do sujeito, presente na afirmativa III. A afirmativa I propõe uma distinção marcada pela distância temporal, o passado (infância) e o presente (velhice), que, mesmo ligados em um processo de coexistência, fato que é evidenciado pelos versos: “Não existe mais a casa.../ —Mas o menino ainda existe”, mantém a dicotomia entre o menino e o velho. A afirmativa II centra-se na relação entre a permanência do elemento natural, campestre, figurado pela presença da voz do “mesmo riacho” e a dissolução do espaço sociofamiliar – “a casa”, destruída pelo tempo. Já a afirmativa IV parte de uma contraposição impertinente, isto é, a chácara como espaço ideal e a cidade como espaço arrasado pela usura. Ainda que o eu lírico faça referência à mudança do espaço, não há elementos no texto que garantam a dicotomia campo e cidade. Assim, observa-se que o gabarito mais adequado à questão é a **alternativa “a”**, em que as afirmações I, II e III estão corretas.

O poema abaixo, de João Cabral de Melo Neto, integra o livro *A escola das facas*.

A voz do canavial

Voz sem saliva da cigarra,
do papel seco que se amassa,

de quando se dobra o jornal:
assim canta o canavial,

ao vento que por suas folhas,
de navalha a navalha, soa,

vento que o dia e a noite toda
o folheia, e nele se esfolia.

Sobre o poema, é **INCORRETO** afirmar que a descrição

- a) compara o som das folhas do canavial com o da cigarra.
- b) põe em relevo a rusticidade da plantação de cana de açúcar.**
- c) destaca o som do vento que passa pela plantação.
- d) associa o som do canavial com o amassar das folhas de papel.
- e) faz do vento a navalha que corta o canavial.

A poética de João Cabral de Melo Neto caracteriza-se, dentre outros aspectos, pela apropriação do universo nordestino ressignificado pela exatidão da palavra na construção lírica. No poema, observa-se que a voz do canavial é comparada ao som ruidoso do canto da cigarra, ao barulho do papel quando se amassa, ao dobrar do jornal, perpassando a possibilidade das navalhas das folhas da plantação da cana-de-açúcar. Assim, justificam-se as alternativas “a” “d” e “e”, ancoradas na comparação som das folhas/cigarra, som do canavial/amassar das folhas de papel e navalha/canavial. A presença da sonoridade sibilante (Voz **sem** saliva da cigarra/do papel **seco** que **amassa**/.../ o folheia, e nele **se** **esfolia**) constitui recurso para presentificar o vento que passa pela plantação, aproximando a constituição fonológica do texto com a materialidade do vento. Dessa forma, a **alternativa “b”** é incorreta, uma vez que a rusticidade não é posta em relevo no poema, que, pelo contrário, apresenta a desmistificação do ambiente rural, empregando, para isso, a associação imagética ao jornal.

QUESTÃO

40

O poema abaixo, de Alice Ruiz, faz parte do livro *Jardim de Haijin*.

passeio no Ibirapuera
uma cerejeira florida
interrompe a conver-
sa

No texto, **NÃO** há

- a) **sentimento de amor pela natureza, exacerbado e de raiz romântica.**
- b) emoção estética despertada pela vegetação naquele que passeia.
- c) descrição de parte da flora que integra o parque do Ibirapuera.
- d) surpresa, durante o passeio pelo parque, causada por uma beleza inesperada.
- e) referência a um local específico, o parque situado na cidade de São Paulo.

O poema de Alice Ruiz apresenta a brevidade e a economia verbal, elementos típicos da produção contemporânea. Em âmbito analítico, o poema apresenta uma cena trivial – um passeio no Ibirapuera entrecortado pela visão de uma cerejeira florida, o que suscita uma “emoção estética” (validação da alternativa “b”), gerada pela beleza que se expõe naquele local específico (validação das alternativas “c”, “d” e “e”). Não há, no poema, um sentimento de amor pela natureza, tampouco exacerbado e de raiz romântica, uma vez que a natureza no Romantismo apresenta-se como desdobramento do estado anímico do eu lírico, como espelhamento do estado de alma do sujeito, o que não procede em relação ao poema de Alice Ruiz. Dessa forma, tem-se como resposta a **alternativa “a”**.

REDAÇÃO

Leia os dois excertos abaixo e observe a reprodução da tela de Tarsila do Amaral, os quais devem servir como subsídio para a escrita de sua redação. Você não precisa citá-los nem mesmo mencioná-los.

Considerando a relação entre os dois excertos, a tela de Tarsila do Amaral e os textos da prova sobre o mesmo tema, redija uma dissertação em prosa, sustentando um ponto de vista.

Sem mão de obra, Santa Catarina importa haitianos

O haitiano O. P., de 30 anos, tem dois diplomas de nível superior — psicologia e serviço social — e fala três línguas — francês, espanhol e inglês. Seu conterrâneo, M. L., de 32 anos, tem uma carreira como engenheiro químico e já trabalhou em multinacionais. Há oito meses, eles decidiram trabalhar como operários da linha industrial de abate de suínos em um frigorífico na cidade de Chapecó, no oeste de Santa Catarina. O objetivo é tentar fugir da miséria que assola seu país desde o terremoto que matou 220.000 pessoas — o equivalente a uma Chapecó inteira — e deixou 1,5 milhão de desabrigados há quatro anos. M. L. trabalha oito horas por dia em uma câmara frigorífica em temperaturas negativas. Desacostumado ao frio, ele diz ter sofrido com dores de cabeça diárias quando chegou, mas não desistiu. Nos últimos meses, conseguiu poupar boa parte do salário de 1.500 reais e agora pretende trazer a noiva que vive no Haiti para o Brasil, como fez o colega O. P., que vai se casar até o final do ano. O. P. e M. L. fazem parte de um grupo de 800 haitianos que chegaram a Santa Catarina no ano passado atraídos pela oferta de trabalho, segundo dados da Polícia Federal.

(Veja online, 02/02/2014, adaptado)

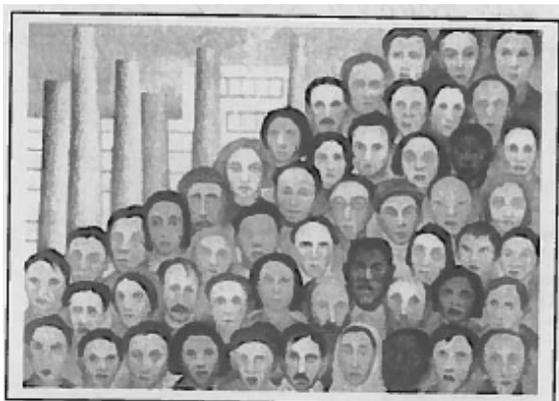
Morar no Brasil é “sonho” internacional

O Brasil é um dos 12 países mais cobiçados para se morar, segundo uma série de pesquisas feitas em 65 nações pelo WIN — coletivo dos principais institutos de pesquisa do mundo — e tabulada pelo Estadão Dados. O crescimento econômico na última década, aliado à boa imagem cultural do País no exterior, fizeram com que o Brasil fosse citado como destino dos sonhos por moradores de dois em cada três países onde foi feito o estudo.

Na lista dos destinos mais cobiçados por quem não está feliz na terra natal, o Brasil é o único da América Latina, o único Bric (grupo formado por Brasil, Rússia, China e Índia) e a única nação ocidental em desenvolvimento. As pesquisas foram feitas no fim do ano passado e ouviram mais de 66 mil pessoas ao redor do globo. Elas foram questionadas se gostariam de morar no exterior se, hipoteticamente, não tivessem

problemas como mudanças ou vistos e qual local elas escolheriam. Por isso, os resultados dizem mais sobre a imagem dos destinos mencionados do que com imigrantes em potencial. Se esse desejo virasse realidade, o Brasil receberia em torno de 78 milhões de imigrantes nesse cenário hipotético. [...]

(O Estado de S. Paulo, online, 11/01/2014)



Operários, 1933, tela de Tarsila do Amaral (1886-1973)

Instruções:

- A redação deve ser feita na folha a ela destinada, respeitando os limites das linhas, com caneta azul ou preta.
- A redação deve obedecer à norma padrão da língua portuguesa.
- Dê um título para sua redação.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto
- b) coesão e coerência do texto: e
- e) domínio do português padrão.

Comentário da redação:

Ao se observar os excertos motivadores da prova do ITA-2015 – Sem mão de obra, Santa Catarina importa haitianos; Morar no Brasil é “sonho” internacional e Operários (além dos textos apresentados ao longo da prova)–, percebe-se a demanda do certame para que o candidato analise a questão da imigração no Brasil. Para tanto, há a exigência da observação acerca da realidade presenciada no país e como pensar a participação, seja cultural, seja econômica desses indivíduos.

Com o objetivo de produzir uma argumentação que abarque a vertente defendida pela banca, é necessário que o aluno consiga explanar sobre as questões não apenas da visão dos brasileiros, mas também dos homens os quais optam pela migração. Ressalta-se, então, a discrepância e o sub-aproveitamento desses homens, como O.P. e M.L. (Sem mão de obra, Santa Catarina importa haitianos), visto possuírem formação profissional e não a estarem exercendo no Brasil.

Ademais, percebe-se o caráter atrativo do Brasil para os imigrantes como é destacado em “O Brasil é um dos 12 (sic) países mais cobichados para se morar, segundo uma série de pesquisas feitas em 65 (sic) nações pelo WIN” (Morar no Brasil é “sonho” internacional e Operários), fator estimulador da reflexão sobre os motivos impulsionadores para tal postura.

Por fim, é fulcral pensar a ideologia, por vezes xenofóbica, ainda existente relativa aos migrantes e como encarar distintamente a posição desses homens na sociedade tal como proposto por Rubem Braga em “Façamos uma política de imigração sábia, perfeita, materialista; mas deixemos uma pequena margem aos inúteis e aos vagabundos, às aventureiras e aos tontos porque dentro de algum deles, como sorte grande da fantástica loteria do mundo”. Destarte, faz-se importante analisar para além do senso comum esse tema, evidenciando as potencialidades daqueles que aqui chegam, com suas promessas e seus sonhos.





Índices de Aprovação dos nossos Alunos

Em 2009 / 2010

no ITA - Instituto Tecnológico de Aeronáutica -
o Pódion obteve a maior aprovação relativa do Brasil !
Foram 21% dos nossos alunos aprovados.

NOSSOS RESULTADOS

IME e ITA

2012 / 2013

Amanda de Oliveira Barros
Daniel Veloso Santana
Guilherme Gonzaga de Souza
Henrique Gasparini Fiúza do Nascimento
Johnatan Alves de Oliveira
Juliano Garcia do Carmo Ribeiro
Júlio César Prado Soares
Luis Felipe Soares e Silva
Maria Luiza Vieira Arruda
Nicholas Yukio
Paulo Henrique Salgueiro
Rafael Bessoni
Ricardo Kazu Nakanishi

2011 / 2012

Guilherme Costa Guimarães Fernandes
Henrique Lima Neto Lacerda
Johnatan Alves De Oliveira
Juliano Garcia Do Carmo Ribeiro
Lucas Mendes Santos Silva
Marco César Prado Soares
Marcos Vinicius Gonçalves Nihari
Mateus Avelino Carvalho Dos Santos
Nicholas Yukio Menezes Sugimoto
Pedro Yuri Arbs Paiva
Rafael De Souza Cunha Bessoni
Tiago Oliveira Saldanha

2010 / 2011

Bruno Gomes De Lima
Felipe Vincent Yannik Romero Pereira
Felipe Mendes
Henrique Lopes Cavalcante
Marcos Vinicius Gonçalves Hihari
Nicholas Yukio Menezes Sugimoto
Pedro Loami Barbosa Dos Santos
Rafael Domingos De Mello Da Hora
Raphael Julio Barcelos

2010 / 2011

2º Lugar Geral do Brasil no IME

Felipe Vincent Yannik Romero Pereira

2011 / 2012

2º Lugar Geral do Brasil no IME

Guilherme Costa Guimarães Fernandes

Venha participar dessa galeria de vencedores!

PÓDION

□ na □ de □ sa □ aonde □ er □ gar □



ENDEREÇO:
SHCGN 712 CONJUNTO B
ASA NORTE - BRASÍLIA

TELEFONES:
(61) 3272-7740
(61) 3272-7742

WWW.PODION.COM.BR
PODION@PODION.COM.BR